

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA

FUNDAÇÃO IBGE

IBGE

BIBLIOTECA CENTRAL

N.º do Reg. 1102-G

Data _____

notícias

BOLETIM INFORMATIVO - ANO 5 - Nº 25

SETEMBRO-OUTUBRO/72

CERTAMES

CONFERÊNCIA NACIONAL DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA — 28 de novembro/72 a 11 de dezembro/72

Sob a Presidência de Honra do Ministro do Planejamento e Coordenação Geral, a Fundação IBGE promoverá de 28 de novembro a 11 de dezembro de 1972, na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, a II Conferência Nacional de Estatística (CONFEST) e a II Conferência Nacional de Geografia e Cartografia (CONFEGE). As Conferências serão realizadas na Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Rua André Cavalcanti, 106.

Atribuições — Pelas Normas Básicas, caberá à II CONFEGE examinar os programas de atividades geográfico-cartográficas das entidades públicas e particulares, bem como as necessidades e prioridades dos órgãos usuários de informações geográfico-cartográficas, visando à indicação de diretrizes para uma ação conjugada de esforços de âmbito nacional nos campos da Geografia e da Cartografia, assim como suas implicações na programação de Estatística.

Temário — A II CONFEGE apreciará, na área geográfica e cartográfica, documentos apresentados pela Fundação IBGE e por técnicos ou instituições especializadas, devidamente convidadas, subordinados ao seguinte temário:

1) Geografia

— *Planos e Programas dos Produtores e Usuários de Geografia* —
CONPLANGE

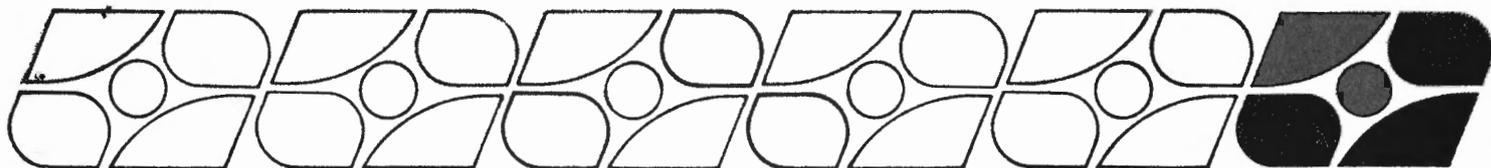
Comissão E

— *Diretrizes e Prioridades das Pesquisas Geográficas*

Comissão F

Pesquisas sobre o Meio Ambiente; Pesquisas Agrárias; Pesquisas Urbanas; Pesquisas Industriais; Pesquisas sobre Migrações; Pesquisas sobre Desigualdades Regionais.

DEDIGEO DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO GEOGRÁFICA E CARTOGRÁFICA
AVENIDA BEIRA MAR, 436 - 13º ANDAR, / RIO - GB TELS: 242-4466 242-5704



notícias

2

2) Geodésia e Cartografia

– *Prioridades para o Mapeamento Sistemático do Território Nacional* Comissão G

Escalas e prioridades para o mapeamento sistemático terrestre-básico do Território Nacional, face ao desenvolvimento e segurança;
A programação da rede geodésica de apoio fundamental, em função das prioridades de mapeamento do Território Brasileiro.

– *Mapeamento Topográfico do Território Nacional*

Comissão H

O recobrimento aerofotogramétrico do Território Nacional, com vistas ao mapeamento sistemático; Adensamento da rede geodésica fundamental, em função dos programas dos órgãos produtores e usuários; Um sistema de mapeamento sistemático para a Amazônia; Aplicação do Geociever no estabelecimento do apoio para levantamentos na Região Amazônica – CONPLANGE

Além dos assuntos acima alinhados, a II CONFEGE apreciará juntamente com a II CONFEST, temas de interesse comum:

– *Informática*

Comissão Mista I

O Instituto Brasileiro de Informática (IBI) na FIBGE e no MINIPLAN (sistema integrado de informação - pesquisas - planejamento)

– *Projeto de Definição de "Áreas" para Fins de Comparação e de Planejamento*

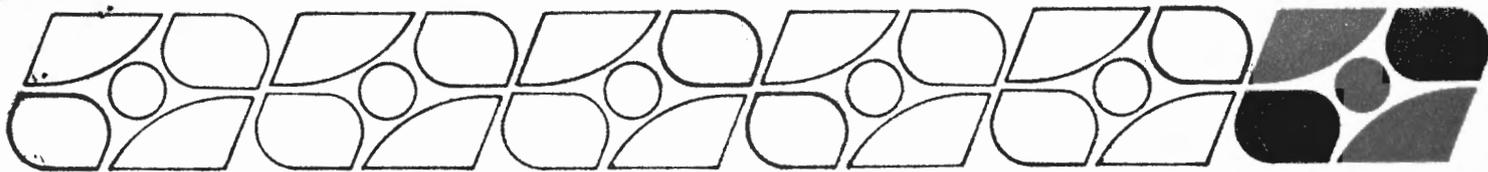
Comissão Mista J

Áreas permanentes para fins de comparação de resultados;
Modelos regionais para fins de planejamento.

– *Treinamento e Aperfeiçoamento de Pessoal*

Comissão Mista L

Treinamento e aperfeiçoamento de pessoal.



notícias

3

GEOGRÁFICAS

REGIONALIZAÇÃO — Estado Atual das Pesquisas no IBG

Os estudos dos processos da regionalização e da estrutura espacial do País, incluídos nestes estudos, centralidade, relação cidade-campo, fluxos, áreas metropolitanas e padrões de produção e consumo vêm alcançando no Instituto Brasileiro de Geografia, altos índices de aplicabilidade operacional.

Seguindo recomendações constantes da I Conferência Nacional de Geografia e Cartografia, os estudos de regionalização do espaço brasileiro, desenvolvidos no Departamento de Geografia, foram apresentados, inicialmente, no artigo "Divisão Regional do Brasil" (GALVÃO, Marília Velloso e FAISSOL, Speridião), publicado na *Revista Brasileira de Geografia*, ano 31, nº 4.

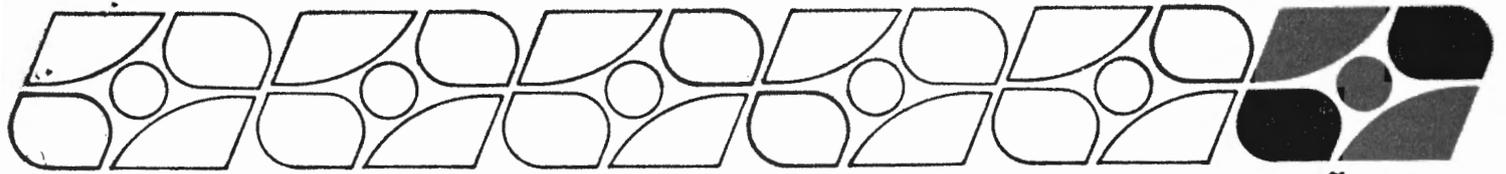
Fugindo à formulação de uma divisão regional eclética que servisse a todos os fins, esses estudos caminharam no sentido de elaboração de divisões regionais específicas atendendo a três objetivos:

1 -- **Fins Estatísticos.** Tomando-se por base os conceitos e critérios de regiões homogêneas, nesse modelo o espaço homogêneo definido como forma de organização, em torno da produção, foi expresso por combinações de fatos físicos, sociais e econômicos e permitiu a individualização de áreas que se indentificassem por certa forma de combinações desses fatos dentro de determinado nível de generalização. Dentro de cada Estado, quanto menor o grau de generalização e maior o número de elementos geográficos considerados, menores e mais numerosos foram os espaços diferenciados.

O resultado final desse estudo, documentado em publicação do IBG - **Divisão do Brasil em Microrregiões Homogêneas** — apresenta o espaço brasileiro dividido em 361 unidades homogêneas, e serviram de base para tabulação de dados estatísticos a partir do Censo de 1970, em substituição às antigas zonas fisiográficas.

2 — **Fins de Descentralização de Ação Administrativa.** Constituindo o segundo modelo da Divisão Regional do Brasil e tendo por resultado a recente publicação da **Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas**, nesses estudos 718 centros urbanos brasileiros foram hierarquizados a nível nacional.

Estruturando o espaço brasileiro dentro de um esquema de dominância e subordinação, segundo modelo idealizado a partir de conceito formulado por HAGGETT E CHORLEY, esses centros foram



notícias

4

classificados em quatro níveis: centros metropolitanos, centros regionais, centros sub-regionais e centros locais.

O principal objetivo dessa classificação das cidades brasileiras foi servir de modelo na orientação da política regionalizada do desenvolvimento e na racionalização do suprimento dos serviços de infra-estrutura urbana, pela distribuição espacial mais adequada desses serviços, introduzindo critérios racionais de localização dos investimentos e das atividades setoriais dos governos estaduais e federal favorecendo, assim, à ação administrativa.

3 – Fins de Planejamento. Destinadas a definir uma divisão regional de modo a oferecer informações básicas às políticas de desenvolvimento econômico, esses estudos, nesse nível, encontram-se ainda em fase preliminar de levantamentos de dados e definição de critérios.

CURSOS

CURSO PARA ORIENTADORAS PEDAGÓGICAS DA GUANABARA

Subordinado ao tema geral "Aspectos da Geografia Econômica do Brasil", o Instituto Brasileiro de Geografia da Fundação IBGE, através do Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica (DEDIGEO), vem de promover mais um Curso para Orientadoras Pedagógicas da Guanabara.

Iniciado em 26 de setembro, com aula do Prof. Ney Strauch, diretor do DEDIGEO, focalizando "A Geografia Econômica e seu Objeto de Estudo", o Curso está sendo realizado no Liceu Literário Português, às terças e sextas feiras, com carga horária total de 22 horas, encerrando-se no dia 31 de outubro.

Além da aula inaugural, o Curso desenvolve os seguintes assuntos: "O Homem e seu papel na vida econômica: A população em suas implicações na vida econômica (a distribuição, composição etária, nível cultural, especialização profissional, tendências da população. Setores de atividade" – Sonia Alves de Souza; "A organização do espaço econômico: o núcleo e a periferia" – Aluizio Capdeville Duarte; "Estruturas urbanas e as novas formas de relações econômicas (distribuição de bens e prestação de serviços; relações cidade-campo" – Dulce Pinto; "O estágio de desenvolvimento da indústria brasileira. As áreas industriais do País" – Diva de Quina Almeida; "Os espaços agrícolas. A agricultura moderna e a lavoura tradicional. Problemas da



notícias

B.I. - 7.5 - Nº 25 - Set./out./72

5

agricultura brasileira" – Jane de Abreu Ferro; "Panorama Geral da Mineração no Brasil – aspectos dinâmicos e de estagnação. Os diferentes estágios de extrativismo vegetal através de uma visão regional" – Carlos Goldenberg; "A organização dos transportes e o papel dos portos no desenvolvimento do comércio" – Armely Maricato; "Retrospecto do desenvolvimento econômico do Brasil, através dos tempos" – Maria Francisca Cardoso; "A vida econômica da Guanabara" – Haidine Duarte; "Projeção" (*Slides sobre o tema central, com orientação*) – José Cezar de Magalhães.

CURSOS DE ATUALIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA – Paranaíba (PR) e Bauru (SP)

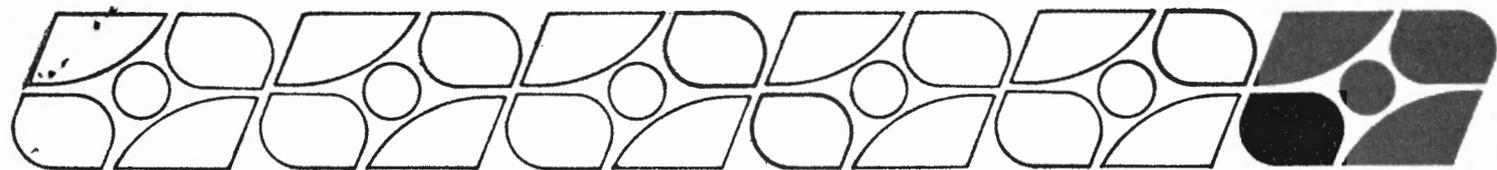
O Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica (DEDIGEO), durante os meses de setembro e outubro do corrente, realiza mais dois cursos de atualização e aperfeiçoamento para professores de geografia, nível superior: no Paraná, na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Paranaíba, de 21 de setembro a 1 de outubro/72 e em São Paulo, na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Sagrado Coração de Jesus de Bauru, no período de 16 a 21 de outubro/72.

"Leitura e Interpretação de Cartas foi o tema desenvolvido em ambos os Cursos, sendo as aulas ministradas pelos professores Maria Francisca Thereza Cavalcanti Cardoso e Carlos de Castro Botelho, chefes, respectivamente, do Centro de Cooperação Técnica do DEDIGEO, que organiza os cursos patrocinados pelo IBG, e da Seção de Coordenação Geográfica do Atlas Nacional do Brasil, DEGEO.

DOCUMENTAÇÃO & INFORMAÇÃO

DA BIBLIOTECONOMIA À INFORMÁTICA – evolução do conceito de documentação

Neste número do BI, concluímos a apresentação de excertos de artigo do Prof. Abner Lellis Corrêa Vicentini, publicado na *Revista do Serviço Público*, v. 105, nº 3. As três primeiras partes foram publicadas nos números 22, 23 e 24 deste informativo.



notícias

6

5. INFORMÁTICA

O termo informática foi criado pelos cientistas A.A. Khorkevich, Phillippe Dreyfus, e J.G. Dorfmann, tendo como base "Information", com o acréscimo do sufixo "ics", resultando "Informatics", como o processo de formação do nome de várias outras ciências.

Dreyfus, um dos criadores do termo, explica que Informática é o tratamento automático e racional da informação considerada como base do conhecimento e da comunicação, e divide-a em:

- 1) Informática formal ou analítica, que procura os algoritmos mais adequados para o tratamento da informação;
- 2) Informática sistemática e lógica, que estuda a estrutura dos sistemas de informação, compreendendo os computadores e os operadores que controlam seu funcionamento;
- 3) Informática física e tecnológica, que analisa os componentes eletrônicos que entram na realização material dos sistemas de informação, compreendendo a *grosso modo* o que os norte-americanos chamam de "hardware";
- 4) Informática metodológica, que examina os métodos de programação e exploração dos ordenadores (computadores) e outros equipamentos cibernéticos, equivalendo também a *grosso modo*, ao que os norte-americanos chamam de "software";
- 5) Informática aplicada, que estuda os setores onde se pode aplicar o processamento automático e racional da informação, desde a física nuclear até a literatura ou à música.

E neste campo que os especialistas das diversas disciplinas científicas ou humanísticas, ou das diversas tecnologias terão que colaborar com os peritos em computação.

Em conclusão, Informática é um termo novo que, reunindo três idéias fundamentais, Homem + Máquina + Informação, significa o conjunto das ciências relacionada com o estudo da informação, em todos os seus aspectos, teóricos, aplicados e sociais, englobando, ou estando ligada, em gradações diversas, a outras ciências, tais como, Biblioteconomia, Bibliografia, Documentação, Reprografia, Teoria da Informação Matemática, Comunicação, Cibernética, Semiótica, Biologia, Lógica Simbólica, Mecânica, Estatística, Sociologia, Psicologia, Eletrônica, Automação, Semântica e Lingüística.